



## ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL À PESSOA IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elivelton Duarte dos Santos<sup>1</sup>  
Williane Vitória Santos de Lima<sup>2</sup>  
Ricarly Almeida de Farias<sup>3</sup>  
Vânia Oliveira de Farias<sup>4</sup>  
Renata Cardoso Rocha Madruga<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

É nítido que nos últimos tempos o número de pessoas idosas aumentou consideravelmente no que se refere a todo âmbito global e isso ocorreu devido não apenas a evolução da ciência, como também das realizações sociais e políticas (LIMA, 2018). No Brasil, por exemplo, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) espera-se que em 2060 se tenha em média 26,7% da sociedade sendo indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, assim o país provavelmente ocupará a sexta colocação entre as nações com maior população de idosos (IBGE, 2010).

Com essa realidade, é imprescindível que o Sistema Único de Saúde (SUS) receba aplicações de capitais, para que se consiga oferecer aos idosos atendimentos integrais. Desta forma, vale salientar que como o SUS é caracterizado por ser um ambiente intersetorial e interprofissional, logo o laço entre a educação e a interprofissionalidade precisam estar cada vez mais consolidados (LIMA, 2018). Nesse sentido, vale salientar que os projetos da educação interprofissional proporcionam para os discentes diversas vantagens, no que se refere a aquisição de conhecimentos que posteriormente irão auxiliar na promoção de saúde dos usuários (Brandt, Lutfiyya, King, & Chioreso, 2014).

Hodiernamente, a educação interprofissional, é um método primordial para criar trabalhadores que estejam capacitados para atuar em equipe (BATISTA, 2012). Com isso, este

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual - UEPB, [eliveltonduarte18@gmail.com](mailto:eliveltonduarte18@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual - UEPB, [williane.vitoria2019.2@gmail.com](mailto:williane.vitoria2019.2@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Odontologia da Universidade Estadual - UEPB, [ricarly.raf@gmail.com](mailto:ricarly.raf@gmail.com);

<sup>4</sup> Assistente Social e preceptora e colaboradora do Projeto de Extensão Ativa Idade – Envelhecimento Saudável na Comunidade, [vmofas@hotmail.com](mailto:vmofas@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora, Coordenadora do Projeto de Extensão Ativa Idade – Envelhecimento Saudável na Comunidade, Professora do Departamento de Odontologia (Área: Saúde Coletiva) Campus I Campina Grande, [renatarocha@servidor.uepb.edu.br](mailto:renatarocha@servidor.uepb.edu.br).



ensino se revela como um item essencial para alterar a formação profissional e a própria atenção à saúde, uma vez que, irá proporcionar um trabalho eficiente e colaborativo (LIMA, 2018). Assim, devido a existência de comorbidades nos idosos, é preciso que se construa uma assistência em que vários profissionais atuem, para que assim seja apontado os planos de prevenção que visem tratar os pacientes que possuem mais de uma doença (MONTANDON et al., 2021).

Diante disso, é necessário que os conhecimentos sejam propagados para além das categorias. Pois, as alterações nas propostas de ensino da saúde possibilitaram modificações importantes nas ações dos docentes e discentes (BATISTA, 2012). Todavia, infelizmente, no Brasil o padrão de desenvolvimento do ensino que prevalece ainda é o uniprofissional, assim se atenta em matérias específicas, no cuidado dividido e na ação biomédica. Sendo assim, é explícito isso vai contra aos princípios do SUS e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da saúde (LIMA, 2018).

Com isso, através de algumas pesquisas foi possível identificar que a escassez do cuidado de modo integralizado aos anciãos que têm doenças crônicas poderia ser evitado, caso a atenção ocorresse através da atuação de inúmeros profissionais de diferentes especialidades (MONTANDON et al., 2021). Torna-se evidente, portanto, que a educação interprofissional é uma estratégia promissora que precisa estar presente na saúde do idoso. Logo, na atenção primária, por exemplo, é necessário que se tenha a atuação de inúmeros profissionais, assim a ideia que apenas o médico é capaz de promover a saúde precisa ser desmistificada (LIMA, 2018).

Assim, o presente estudo tem o objetivo identificar na literatura a interprofissionalidade como estratégia de promoção à saúde da população idosa como forma de garantir uma melhor qualidade de vida para os idosos, os quais necessitam de tratamento por mais de uma área de atuação, adotando uma abordagem interprofissional centrada no paciente, sendo este um componente essencial do cuidado bem-sucedido.

## **METODOLOGIA**

Para a elaboração do estudo, foi realizada uma revisão de literatura mediante uma consulta eletrônica de artigos científicos nas bases de dados do SciELO, e PUBMED, utilizando-se os descritores “Idoso”, “Educação Interprofissional” e “Promoção da Saúde nos idiomas inglês e português, respectivamente. Os termos técnico-científico foram escolhidos de



acordo com critérios do MeSH (Medical Subjective Heading) e do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) combinados pelo operador booleano “AND”

Os critérios de elegibilidade utilizados como forma de inclusão foram artigos que estavam nos idiomas inglês e português, que apresentassem uma abordagem interprofissional no atendimento à população idosa, garantindo um cuidado amplo e integral, assim como, dissertações e artigos mais antigos que serviram como base para os estudos relacionados ao tema. Como critérios de exclusão, foram eliminados estudos duplicados, que retratassem o atendimento uniprofissional e biomédico.

Como parâmetros utilizados na análise textual, foi elaborada uma pergunta norteadora: “quais são os benefícios do atendimento interprofissional para à pessoa idosa? ”. Adicionalmente, foi verificado se o problema e a metodologia estavam, de fato, claros e correlacionados, se o objetivo possuía relação direta com a questão estudada e se os resultados obtidos possuíam credibilidade e se estavam de acordo com a metodologia.

No intuito de selecionar artigos de impacto científico, também verificou-se a relevância e impacto científico das pesquisas, excluindo as que apresentavam metodologia pouco esclarecedora e sem fundamentação teórica clara e objetiva. Em seguida, realizou-se a escolha dos artigos por meio da seleção inicial pelo título, em seguida, pela leitura do resumo e por último pela análise na íntegra dos artigos. No total, foram encontrados 18 artigos, dos quais, 4 foram selecionados após a leitura dos resumos e textos na íntegra

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre em escala global. No Brasil, o número de idosos aumentou de 3 milhões, em 1960, para mais de 21 milhões em 2010 (BRASIL, 2017). Diante desses resultados, faz-se necessário o desenvolvimento de um serviço de qualidade a população idosa, nos diferentes níveis de atenção à saúde, o que requer a formação de novos profissionais na graduação, que trabalhem de forma conjunta e integrada garantindo assim o bem-estar e saúde no envelhecimento, (KEIJSERS et al., 2016).

É pensando nessa integralidade ao cuidado que Gellis et al. (2018), pontua que a educação e atuação interprofissional, possibilitam e aumentam as atitudes positivas entre os estudantes e profissionais de diferentes áreas de formação profissional em relação ao trabalho em equipe com ênfase em habilidades de comunicação interprofissional, proporcionado a oportunidade de trabalhar e aprender com e sobre as várias profissões de saúde, já que a falta de conhecimento e integração entre profissões de saúde corrobora para a fragmentação da



assistência e distanciando-se de uma abordagem qualificada.

De acordo com o estudo de Dahlke et al. (2017), foi possível analisar a importância das equipes de saúde interprofissionais no atendimento de idosos com comprometimento cognitivo, através de estratégias da equipe e intervenções educacionais para alcançar resultados com idosos e no apoio à colaboração interprofissional.

Diante disso, é necessário que a atuação da equipe de saúde fortalecida pela interprofissionalidade e por práticas colaborativas em saúde, sejam impulsionadas como componentes capazes de assegurar uma assistência qualificada, com o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e outros agravos decorrente de fatores intrínsecos e extrínsecos, associados à vida das pessoas idosas (BATISTA, 2012; BRASIL, 2018b).

Diante do processo de envelhecimento, percebe-se o surgimento de diferentes patologias que podem repercutir em um déficit no desempenho das atividades de vida diária. Dessa maneira é de extrema valia que os idosos sejam atendidos por uma equipe bem qualificada e que possa atender as necessidades observando o paciente como um todo e com uma abordagem centrada ao paciente. Diante desse cenário, torna-se necessário modelos de atendimento específicos, o que contribuiria para identificação de estratégias preventivas e melhor tratamento dos idosos com diferentes patologias (MARENGONI et al., 2011).

De acordo com uma revisão narrativa de literatura, Najeeb et al. (2016) os autores pontuaram os benefícios da atuação interprofissional de nutricionistas e odontólogos no que diz respeito à saúde bucal e periodontal de idosos. Os autores ressaltaram a importância do aconselhamento nutricional para prevenção e controle de doenças periodontais somado ao acompanhamento regular com o dentista. Dessa maneira concluíram que se faz necessário essa abordagem interprofissional entre as áreas de conhecimento para assim prevenir possíveis agravos na saúde do idoso.

Portanto a interdisciplinaridade apresenta-se com uma alternativa de grande impacto para o processo de integralidade do conhecimento e ação e assim propicia a qualificação do agir, na busca pela completude da assistência. Como pontuam Araújo e Rocha (2007) que ações realizadas de forma interprofissional proporciona impactos significativos sobre diferentes agentes que influenciam no processo saúde-doença

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É perceptível que o trabalho em saúde pautado na interprofissionalidade exerce papel significativo para a promoção da melhoria e humanização do Sistema Único de Saúde (SUS). Desta forma, nota-se que a interprofissionalidade auxilia de modo positivo na promoção de saúde, no tratamento e prevenção de doenças contra os idosos.

Nesse sentido, o presente trabalho representa contribuição significativa ao enfatizar a importância da educação interprofissional em saúde voltada ao público idoso, ressaltando a possibilidade e necessidade de valorizar e aprimorar tais práticas a partir da educação permanente em saúde interdisciplinar e interprofissional. Portanto, torna-se evidente reafirmar que o trabalho da equipe interprofissional é de suma importância para o cuidado ao idoso, uma vez que se trata de uma população complexa e com singularidades clínicas e sociais que exigem um cuidado específico.

**Palavras-chave:** Idoso, Educação Interprofissional, Promoção da Saúde.

## REFERÊNCIAS

ANNEAR M., WALKER K., LUCAS P. et al. Interprofessional education in aged-care facilities: tensions and opportunities among undergraduate health student cohorts. **Journal of Interprofessional Care**, v.30, n.5, p.627-635, 2016. doi: 10.1080/13561820.2016.1192995.

ARAÚJO, M. B. D. S.; ROCHA, P. D. M. Trabalho em equipe: Um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 455-464, 2007.

BATISTA, Nildo Alves. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Cad Fnepas**. v.2, n. 1. jan 2012, p.25-8.

BRASIL, I. B. G. E. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Censo demográfico**, v. 2010, p. 11, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1. ed. rev. Brasília, 2018b. 73 p

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasil

BROWN D.K., FOSNIGHT S., WHITFORD M. et al. Interprofessional education model for geriatric falls risk assessment and prevention. **BMJ Open Quality**, v.7, n. e000417, p.1-9, 2018.doi:10.1136/bmjopen-2018-000417.



BRANDT, Barbara et al. A scoping review of interprofessional collaborative practice and education using the lens of the Triple Aim. **Journal of Interprofessional Care**, v. 28, n. 5, p. 393-399, 2014.

DAHLKE, Sherry et al. The care of older adults experiencing cognitive challenges: How interprofessional teams collaborate. **Canadian Journal on Aging/La Revue canadienne du vieillissement**, v. 36, n. 4, p. 485-500, 2017.

GELLIS, Zvi D. et al. Evaluation of interprofessional health care team communication simulation in geriatric palliative care. **Gerontology & geriatrics education**, v. 40, n. 1, p. 30-42, 2018.

KEIJSERS, C. J. P. W. et al. Interprofessional education in geriatric medicine. **European Geriatric Medicine**, v. 7, n. 4, p. 306-314, 2016.

MARENGONI A., ANGLEMAN S., MELIS R. et al. Aging with multimorbidity: a systematic review of the literature. **Ageing Research Reviews**, v.10, n.4, p.430-439, 2011. doi:10.1016/j.arr.2011.03.003.

MONTADON, A.A.B. et al. A interprofissionalidade e sua importância na promoção de saúde do idoso: revisão integrativa. **Envelhecimento Humano: Desafios contemporâneos - Volume 3**, p. 14-48, 2021.

NAJEEB S., ZAFAR M.S., KHURSHID Z. et al. The role of nutrition in periodontal health: an update. **Nutrients**, v. 8, n. 530, p. 1-18, 2016. doi: 10.3390/nu8090530

LIMA R.R.T., VILAR R.L.A., CASTRO J.L. et al. A educação interprofissional e a temática sobre o envelhecimento: uma análise de projetos pedagógicos na área da Saúde. **Interface (Botucatu)**, v.22, supl. 2, p.1661-1673, 2018.